

## **INCIDÊNCIA DE PARASIToses INTESTINAIS NO DISTRITO DE BIZARRA – BOM JARDIM – PE; EDUCAÇÃO PREVENTIVA A PARTIR DO ENSINO DE CIÊNCIAS**

Autor (a): Maria Grazielle Gonçalves Silva<sup>1</sup>; Orientador (a): Gilmara Ferreira de Araújo<sup>2</sup>

*Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte<sup>1</sup>, [grazigrazielle95@gmail.com](mailto:grazigrazielle95@gmail.com)<sup>1</sup>*  
*Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte<sup>2</sup>, [gilmaraferreira@yahoo.com.br](mailto:gilmaraferreira@yahoo.com.br)<sup>2</sup>*

### **INTRODUÇÃO**

Parasitismo é o termo usado para classificar as relações simbióticas que são benéficas para um dos envolvidos à custa do outro (ENGELKIRK, Paul G, et all pg.368). Cerca de dois bilhões de pessoas albergam parasitas intestinais, ou seja, os parasitas infectam 1/3 da população mundial (BATISTA, 2009) e ainda constituem um sério problema de Saúde Pública no Brasil, apresentando maior prevalência em população de nível socioeconômico mais baixo e condições precárias de saneamento básico (UCHÔA, 2001).

A contaminação por parasitas ocorre desde milhares de anos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), as parasitoses são as doenças mais comuns do mundo, e são responsáveis por relevantes consequências negativas na saúde dos indivíduos adultos e crianças. No Brasil, até 36% da população total sofre com alguma parasitose e, considerando somente as crianças, a prevalência sobe para 55,3%.

Entre a população, segundo Pinheiro (2011), o grupo mais atingido por enteroparasitoses é o infante juvenil, isso se deve a diversos fatores, como imunidade, nível de higiene, grau de instrução dos pais, tipo de alimentação, tipo de instituição escolar frequentada e entre outros. A diversidade de enteroparasitoses no meio escolar tem um número significativo, relacionado diretamente com os hábitos da população e até mesmo com a falta de informação sobre o assunto.

Este trabalho se justifica a partir de relatos de casos com sintomas referentes às parasitoses intestinais e através de observação das brincadeiras nas ruas da comunidade que nunca perdem seu encanto e são realizadas por um público infante-juvenil em ambientes que são carentes de saneamento básico. Desse modo o objetivo do trabalho é analisar a incidência de parasitoses

intestinais no distrito de Bizarra – Bom Jardim – PE, a partir do Ensino de Ciências, com o intuito de promover saúde no ambiente escolar.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa de campo foi realizada no distrito de Bizarra – Bom-Jardim – PE. Está subsidiada em uma abordagem quanti-qualitativa, pautada em utilizar o ensino de ciências para promover saúde no ambiente escolar e contribuir com a prevenção a proliferação das parasitoses intestinais nos estudantes do Ensino Fundamental II da Escola Municipal João de Moura Cavalcanti, fundamentando-se a partir de pesquisas bibliográficas, obtenção de dados em campo, além da intervenção pedagógica.

A pesquisa de campo subsidiou o levantamento de dados para análise da ocorrência das parasitoses intestinais em estudantes do 7º ano do ensino fundamental II da Escola Municipal João de Moura Cavalcanti, totalizando uma amostra com quarenta e oito (49) estudantes analisados. Como técnicas e instrumentos para registro dos dados foi aplicado um questionário direcionado como teste de verificação de conhecimentos para os estudantes e entrevista semiestruturadas, sendo aplicado um questionário para analisar o conhecimento prévio sobre o conteúdo e um questionário investigativo após a palestra. Além disso, foi realizada uma entrevista semiestruturada com a enfermeira da Unidade Básica de Saúde da comunidade de Bizarra, para investigar a ocorrência de registros dos casos de parasitoses intestinais no Distrito.

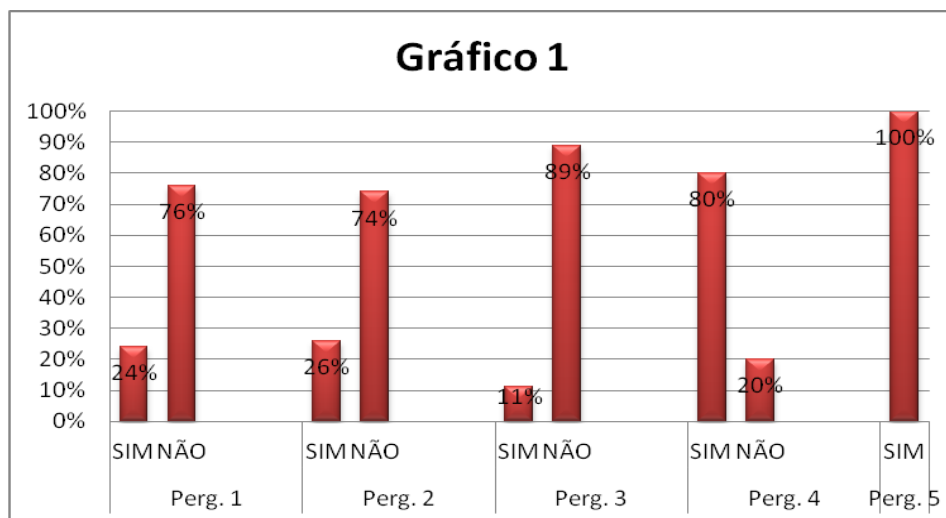
Diante dos resultados do levantamento de dados, foi realizada uma palestra na escola para os estudantes do 7º ano A e B, de acordo com o componente curricular do ensino de ciência abordando o tema “parasitoses, causas, transmissão, tratamento prevenção”. Após a palestra foi aplicado novamente para os estudantes um questionário como teste de verificação de conhecimentos com o intuito de analisar e comparar os dados do primeiro questionário com o segundo, observando a construção do conhecimento a partir do Ensino de Ciências.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As parasitoses intestinais ocupam um número elevado de ocorrências no distrito de Bizarra, segundo Sá- Silva (2010) as prevalências das infecções parasitárias intestinais refletem as condições de vida das comunidades em que habitam os alunos , e diante o resultado do questionário investigativo, assim como o esperado, os estudantes demonstraram a falta de conhecimento sobre o

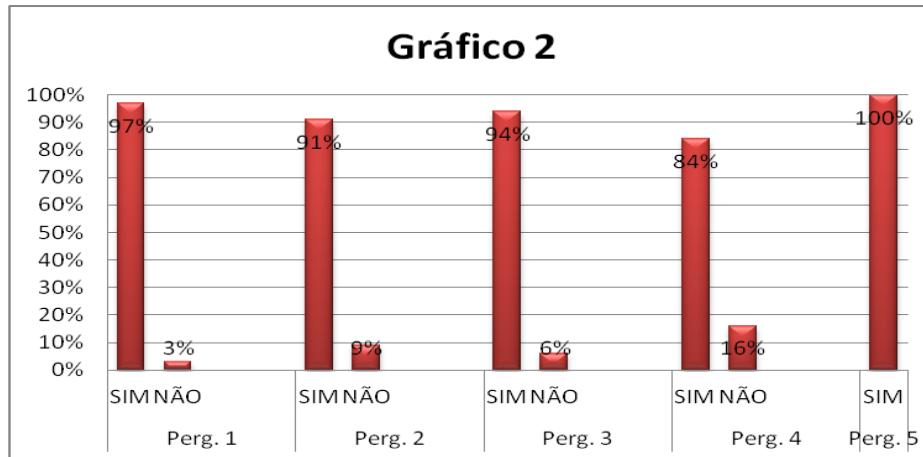
assunto abordado, que está intimamente relacionado ao índice de parasitoses intestinais, como firma Sá-Silva (2010) “a carência de informação a respeito dos cuidados com a higiene, somada às condições ambientais favoráveis à contaminação por estas doenças”.

Ao analisarmos os resultados no gráfico 1 podemos constatar que a falta de conhecimento justifica o índice de parasitoses intestinais, pois leva a prática errada de hábitos de higiene, que é uma das principais causas de infecções parasitárias. A educação é, sem dúvida, um componente nobre para prevenir as parasitoses e “a educação para saúde precisa ser abordada em todas as escolas e ao longo de toda a educação básica” como afirma os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006).



**Gráfico 1.** Resultado do questionário investigativo – **Perg. 1** Você sabe o que são parasitoses intestinais? **Perg. 2** Você conhece medidas que ajudam a prevenir as parasitoses? **Perg. 3** Você conhece os fatores que contribuem para causar as parasitoses intestinais? **Perg. 4** Alguém em sua casa já teve algum tipo de parasitose?

Após a palestra, analisando a participação dos alunos e o resultado do segundo questionário investigativo no gráfico 2, é evidente a evolução e a construção dos conhecimentos relacionados as parasitoses intestinais, afirmando que educação é o caminho para construir e moldar os conhecimentos, colaborando ativamente nas transformações dos hábitos diários e da realidade dos indivíduos. A intervenção educacional nesse contexto torna-se o agente transformador dessa realidade, pois “a educação pode incentivar atitudes e modos de vida voltados para a promoção da saúde e para a prevenção de doenças, como aquelas causadas por parasitos” (MOREIRA, 2014) e segundo Ferreira e Andrade (2005) a educação em saúde além de uma estratégia de baixo custo, é capaz de atingir resultados significativos e duradouros no controle das parasitoses intestinais.



**Gráfico. 2** Resultado do questionário investigativo – **Perg. 1** Você sabe o que são parasitoses intestinais? **Perg. 2** Você conhece medidas que ajudam a prevenir as parasitoses? **Perg. 3** Você conhece os fatores que contribuem para causar as parasitoses intestinais? **Perg. 4** Alguém em sua casa já teve algum tipo de parasitose? **Perg. 5** Você acha necessário que a escola trabalhe o conteúdo sobre parasitoses, enfatizando as medidas preventivas?

## CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

A falta de conhecimentos leva os indivíduos a desenvolverem hábitos incoerentes, os quais contribuem diretamente para a proliferação de patologias como as parasitoses intestinais, desse modo, é essencial a abordagem desse assunto nas aulas de ciências para construção de conhecimentos, fazendo com que os estudantes compreendam a sua realidade e a partir daí possam transformar os seus hábitos diários, como afirma Haesbaert et al. (2009) afirmam que “as práticas educacionais, quando bem aplicadas, levam as pessoas a adquirirem os conhecimentos para prevenção de parasitoses”.

## REFERÊNCIAS

- BATISTA, Thaís. TREVISOL, Fabiana Schuelter. TREVISOL, Daisson José. **Parasitoses intestinais em pré-escolares matriculados em creches filantrópica no sul de Santa Catarina.** Arquivos Catarinenses de Medicina. Vol.38. nº. 3. 2009.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Saúde. Brasília, 2006. 284 p.

ENGELKIRK, Paul G. ENGELKIRK, Janet Duben. Burton, Microbiologia: para as ciências da saúde. 9Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2015.

FERREIRA, G. R.; ANDRADE, C. F. S. Alguns aspectos socioeconômicos relacionados a parasitoses intestinais e avaliação de uma intervenção educativa em escolares de Estiva Gerbi, SP. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 38, n. 5, p.402-405, set-out, 2005.

HAESBAERT et al. Avaliação do impacto de uma intervenção educativa na ocorrência de enteroparasitoses em escolares no município de Jundiá, SP. Perspectivas Médicas, vol. 20, núm. 2, julho-diciembre, 2009, pp. 10-15, Faculdade de Medicina de Jundiá Brasil.

MOREIRA, Polyanna Silva. ENSINO-APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: UM ENFOQUE NAS PARASITOSESES. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2014. Disponível em: <http://www.ccen.ufpb.br/cccb/contents/monografias/2014.2/ensino-aprendizagem-e-educacao-para-a-saude-um-enfoque-nas-parasitoses.pdf> Acessado em: 30/08/2017

SÁ-SILVA, Jackson Ronie et all. ESCOLA, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: problematizando as parasitoses intestinais. Pesquisa em Foco, v.18, n.1, p. 82-95, 2010.

PINHEIRO, Pátricia Lopes. **Enteroparasitoses na infância, seus determinantes sociais e principais consequências: Uma revisão bibliográfica.** NESCON Medicina UFMG. Governador Valadares – MG. 2011. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3216.pdf> Acessado em : 10/10/2017

UCHÔA, Cláudia M.A. LOBO, Alexandre G.B. BASTOS, Otilio M.P. MATOS, Alexandre D. **Parasitoses intestinais: prevalência em creches comunitárias da cidade de Niterói, Rio de Janeiro – Brasil.** Ver. Inst. Adolfo Lutz. 60(2):97-101. 2001.